

ANÁLISE SEMIÓTICA DE UMA CRÍTICA À 'HISTORICIZAÇÃO' DA ARTE

Semiotic analysis of a critic to the historization of art

Hélia VANNUCCHI

Actualis Design e Comunicação
Faculdades Integradas IPEP - Campinas

Resumo: Esta análise se propõe a uma reflexão sobre as relações de significação contidas na obra *"History of art for airports"*, do artista esloveno Vuk Cosic, disponível em <<http://www.ljudmila.org/~vuk/history/>>. Nesta obra, Cosic traz elementos de uma cultura de massas (os pictogramas) para uma cultura de elites, fazendo uma crítica ao processo de "historicização" da arte e da net-arte. A relação entre esta apresentação das obras, em forma de pictogramas e o título do trabalho sugere uma idéia de massificação das obras de arte. A idéia do autor, Vuk Cosic, era criticar a "historicização" da net-art que estava começando então, em setembro de 1997. E também, a maneira como é gerada a história, o modo como o mito dominante é codificado.

Palavras-chaves: net-art, pictogramas, signo.

Abstract: This analysis aims at a reflection about the relationships of significance contained in the work "History of art for airports", by the Slovene artist Vuk Cosic, available at <<http://www.ljudmila.org/~vuk/history/>>. This work consists of the way Cosic brings elements of a mass culture (the pictograms) to an élite culture, making a criticism of the process of historization of art and of net-art. The relation between this presentation of the works in form of pictograms and the title of the work suggests an idea of massification of art. Vuk Cosic's idea was to criticise the historization of net-art, which was just starting, in September 1997, as well as the way history is generated, how the dominant myth is coded.

Keywords: net-art, pictograms, sign.

INTRODUÇÃO

"Em todos os tempos, grupos humanos constituídos sempre recorreram a modos de expressão, de manifestação de sentido e de comunicação outros e diversos da linguagem (1) verbal, desde os desenhos nas grutas de Lascaux, os rituais de tribos 'primitivas', danças, músicas, cerimônias e jogos, até as produções de arquitetura e de objetos, além das formas de criação de linguagem que viemos a chamar de arte: desenhos, pinturas, esculturas, poética, cenografia etc."

Lúcia Santaella

Esta análise se propõe a uma reflexão sobre as relações de significação contidas na obra *“History of art for airports”*, do artista esloveno Vuk Cosic, disponível em <<http://www.ljudmila.org/~vuk/history/>>.

“History of art for airports” apresenta uma série de obras representativas de vários momentos da história da arte, selecionadas pelo autor por serem obras absolutamente reconhecíveis, e por outro lado, a escolha foi feita nos diferentes meios (como TV, cinema), de maneira a compreender o período que vai de Lascaux à net-art.

Nesta obra, Cosic traz elementos de uma cultura de massas (os pictogramas) para uma cultura de elites, fazendo uma crítica ao processo de “historicização” da arte e da net-arte.

A compreensão de um signo está relacionada à questão da repertoriada. Para compreender um signo é necessário se estar familiarizado com o sistema de signos e as convenções a ele relacionadas.

Qualquer pessoa que tenha em seu repertório o conhecimento das obras escolhidas pelo autor as reconhecerá na subversão feita por Cosic, ao parodiá-las, transformando-as em pictogramas.

Neste trabalho primeiramente são identificados os elementos da análise semiótica, para posteriormente apresentar as análises nos níveis Sintático (do domínio do icônico), Semântico (do domínio do indicial) e Pragmático (do domínio do simbólico).

ELEMENTOS DA ANÁLISE SEMIÓTICA

“Um **signo** [...] é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém” (Pierce, 1995, p. 46). Um signo pode apenas representar um objeto ou referir-se a ele, sem, no entanto poder proporcionar familiaridade ou reconhecimento deste objeto.

O signo, objeto desta análise, é o site *“History of art for airports”*, do artista esloveno Vuk Cosic, disponível no endereço eletrônico <<http://www.ljudmila.org/~vuk/history/>>.

Objeto é aquilo a que o signo se refere.

Objeto dinâmico ou referente é aquilo que está fora do signo, que o signo não pode exprimir mas apenas indicar para que o intérprete conclua a tarefa de descobrir sua significação a partir de sua própria experiência colateral.

O objeto dinâmico do signo *“History of art for airports”* é a série de obras representativas de vários momentos da história da arte, selecionadas pelo autor por serem obras absolutamente reconhecíveis, e por outro lado, a escolha foi feita nos diferentes meios (como TV, cinema), de maneira a compreender o período que vai de Lascaux à net-art.

Plaza (1998) nos coloca que se é, o objeto dinâmico, o objeto da ciência, o objeto imediato é “o objeto da arte, ou seja, são as aparências do objeto ‘tal como representado’ na sua ‘talidade’ (tal como é) que fornecem as qualidades necessárias para que a arte possa ser concretizada”.

Objeto imediato é o objeto como representado no signo; vale-se de suas características materiais, e, portanto, suas qualidades variam de acordo com o suporte utilizado.

O suporte desta obra é o suporte informático (visto que se trata de um site ligado a Word Wide Web) e suas interfaces, como monitor, teclado, mouse e programas (navegadores) para visualização do trabalho.

Neste trabalho de Cosic, o objeto imediato é a apresentação das obras selecionadas pelo autor na forma de pictogramas.

Fundamento do signo é a representação do objeto, não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de idéia. Idéia, aqui tal como entendida por Pierce: “num certo sentido platônico, muito comum no falar cotidiano, [...] naquele sentido em que dizemos que um homem pegou a idéia de um outro homem” (Pierce, 1995, p. 46).

Entendemos como sendo o fundamento do signo em *“History of art for airports”* a tradução de linguagens, das obras originais para os pictogramas, e as idéias esquematização e uniformização.

Interpretante imediato se refere à potencialidade do signo, àquilo que o signo está apto a produzir numa mente interpretadora qualquer. Consiste nos significados que o artista quis exprimir em sua obra, a partir do arranjo singular dos elementos por ele trabalhados.

Nesta obra, consiste na maneira como Cosic traz elementos de uma cultura de massas (os pictogramas) para uma cultura de elites, fazendo uma crítica ao processo de “historicização” da arte e da net-art.

O interpretante dinâmico trata do significado que o signo efetivamente produz numa mente singular. E essa significação será produzida pelo signo de acordo com sua natureza e seu potencial como signo.

Esta obra, enquanto um signo convencional, onde o interpretante traduz signo anterior num outro da mesma natureza, e assim *ad infinitum*, produz o que Pierce chama de *interpretante em si*, que consiste, não apenas no modo como uma mente singular reage a ele, mas como qualquer mente reagiria, dadas certas condições.

Qualquer pessoa que tenha em seu repertório o conhecimento das obras escolhidas pelo autor (e que foram escolhidas exatamente por serem as mais reconhecíveis dentre as que poderiam representar os diversos momentos da história da arte) as reconhecerá na subversão feita por Cosic, ao parodiá-las, transformando-as em pictogramas.

ANÁLISE SINTÁTICA

Neste nível de análise, do domínio do icônico, serão observadas as relações formais e estruturais que estabelecem a configuração do signo. Tratará das inter-relações entre as partes que formam o todo, passando por suas características materiais e qualidades concretas.

Do Suporte

O suporte para esta obra é o suporte informático, mas especificamente o ambiente Web da rede Internet e assim, o computador e suas interfaces (monitor, mouse, teclado e os programas de navegação pela Web, os chamados navegadores ou browsers).

A primeira limitação imposta pelo suporte é o tamanho da tela do monitor, que impõe um limite físico à visualização, criando uma “moldura” para a obra.

Outra limitação que pode ser considerada é o tipo e a versão do navegador utilizado. Em decorrência do avanço da tecnologia, alguns recursos de visualização disponíveis em um tipo ou versão de navegador, podem não estar disponível

igualmente em outro. Dependendo dos recursos utilizados no desenvolvimento de um site, estes, podem estar disponíveis apenas em versões mais recentes, impossibilitando sua visualização tal como definida na sua elaboração, em navegadores de versões anteriores. Sites que se utilizam de recursos não disponíveis em todas as versões de navegadores, normalmente trazem em sua página inicial a indicação dos recursos ou das versões necessárias para visualização do espaço.

Esta visualização é grandemente influenciada também pela resolução de tela (2) definida pelo usuário, o que constitui em outra limitação deste suporte.

Em relação à obra analisada, vale dizer que a mesma pode ser visualizada em qualquer versão de navegador, posto que sua construção só se utiliza da própria linguagem HTML (Hyper Text Markup Language), sem o incremento de outros recursos mais sofisticados.

Da Composição

Neste suporte temos que considerar a composição estática e dinâmica das páginas. A composição, desta obra, tanto estática quanto dinâmica é definida por scripts gerados pela linguagem de programação em HTML.

Na composição estática observamos que as páginas desta obra são nitidamente separadas em 2 campos (frames). O frame à esquerda, tem um tamanho definido em 200 pixels, traz a lista representativa da história da arte, selecionada pelo autor, e funciona como barra de navegação. O outro frame ocupa o espaço restante da tela, e é a área onde são apresentados os pictogramas criados por Cosic para a representação das obras presentes em sua seleção.

Na composição dinâmica podemos observar que a navegação é trabalhada de forma interna, ou seja, dentro das páginas do próprio site. A navegação entre as diversas páginas se dá a partir da seleção de uma das obras, que atualiza o frame da direita com o pictograma criado por Cosic, referente àquela obra.

Em toda a obra, o autor utiliza apenas três cores: vermelho, preto e branco, cores que possuem um forte contraste e boa legibilidade (segundo BLACK, 1998). Vermelho e preto são as cores da tela inicial e do frame à esquerda, e o preto e o branco, são utilizados no frame onde os pictogramas são apresentados.

Como Signo de Qualidade

“Uma qualidade não pode aparecer, e, portanto, não pode funcionar como signo sem estar encarnada em algum objeto. Contudo, o quali-signo diz respeito tão só e apenas à pura qualidade” (Santaella, 1983, p. 63).

Este site só pode ser lido como um quali-signo se considerarmos apenas a aparência primeira de suas páginas. As páginas que compõe o site “History of art for airports” se fundamentam na relação entre o verbal (lista de obras) e o não verbal (imagem dos pictogramas). Em suas imagens está contida a idéia presente no fundamento do signo, de tradução das obras em pictogramas.

O Signo Como Singular

Este signo se apresenta como um sin-signo por possuir uma configuração estabelecida pelo autor de forma única, singular. Em virtude da especificidade do meio são possíveis atualizações de singulares, ou seja, diversas combinações dos elementos de forma estabelecida pelo autor através da programação em linguagem HTML de suas páginas.

As imagens se apresentam de forma pictórica e bidimensional. Um pictograma, para Otto Neurath, “deve abrir mão do estilo e da codificação individual para ser enquadrado dentro de um processo normativo de esquematização, de forma a criar um entendimento universal” (in Plaza, 1986, pp. 93-4).

Desta forma, Cosic retrabalha as diversas obras por ele escolhidas enquadrando-as a esta linguagem de pictogramas, destituindo-as das características estilísticas existentes em cada uma delas, propondo uma identificação rápida com o objeto representado (a obra), a partir de sua esquematização.

A compreensão de cada tela (composta por um pictograma) dependerá do repertório do usuário e é independente da estrutura de navegação, visto que o pictograma criado por Cosic só pode ser atualizado quando o usuário o seleciona na lista contida no frame à esquerda, estabelecendo assim, uma relação direta entre a obra e sua representação em forma de pictograma.

Como Legi-Signo

Em nível de Primeiridade, identificamos como principais legi-signos da obra de Cosic:

- a linguagem de programação utilizada (HTML), responsável pelo agenciamento das imagens e pela própria veiculação do trabalho no ambiente Web da rede; e
- os códigos de circulação internacional que servem de base para o desenvolvimento de um pictograma, visando um entendimento universal.

Como Signo Icônico

As relações de similaridade existente entre os pictogramas e as obras representadas caracterizam a obra de Cosic como um signo icônico, um hipóicone, ou mais precisamente, já que esta relação é estabelecida através de um paralelismo, como uma metáfora. Função esta, aliás, que pode perfeitamente ser assumida pelo pictograma. Segundo Plaza (1986, p. 119) “extraídos os traços ‘subjetivos’ e estilísticos não-universais do pictograma, ele está apto a operar como metáfora numa instantaneidade tal que permite que seja compreendido de um só olhar”.

ANÁLISE SEMÂNTICA

Este nível de análise, centrado no domínio do indicial, nos leva a explorar as relações do signo com o objeto que ele representa, o que nos leva a considerar alguns elementos exteriores ao signo.

A idéia do autor, Vuk Cosic, era criticar a “historicização” da net-art que estava começando então, em setembro de 1997. E também, a maneira como é gerada a história, o modo como o mito dominante é codificado.

Formado em arqueologia, Cosic vê um paralelo entre o que faz agora e o que fazia como arqueólogo. A semelhança reside no fato de que em ambos, trabalha criando uma narrativa (só em arqueologia com uma base científica).

Os momentos representados da história de arte foram escolhidos por serem absolutamente reconhecíveis, e por outro lado, as escolhas foram feitas em mídias diferentes (como tv, cinema, literatura) numa ordem tal que pudesse estabelecer uma ponte entre Lascaux e net-art.

Nos pictogramas criados por Cosic é possível identificar, nas suas formas visuais, características das obras por ele escolhidas, estabelecendo assim, uma relação indicial com as mesmas. O que Cosic faz é retrabalhar cada obra, eliminando os aspectos estilísticos de cada uma, “caricaturizando-as”, se utilizando, para tanto, das regras convencionadas para elaboração de pictogramas. Esta tradução das obras em pictogramas apontam para o caráter simbólico das mesmas dentro de um contexto de “historicização” da arte.

A referência feita ao haicai por Cosic (incluído na relação dos pictogramas pelo autor) nos permite deduzir uma relação indicial à questão da sintetização das informações. Usualmente, não trabalhamos textos longos na rede e, tanto os pictogramas, que traduzem mensagens de forma sintética, quanto os haicais, enquanto estrutura (cinco, sete e cinco palavras), trabalham essa mesma forma sintética.

ANÁLISE PRAGMÁTICA

Este nível de análise está centrado no domínio do simbólico, e estabelece as relações entre o signo, seu objeto e os seus significados.

O vínculo que se estabelece pelo signo entre a obra e seu título é de natureza simbólica, não existindo necessariamente nenhuma relação nem por similaridade, nem por analogia entre eles, embora no caso do signo em questão, possa se observar uma relação de analogia entre a obra e o seu título. Esta relação entre obra e título sugere a idéia de uma apresentação sintética das obras de maneira que sua apreensão possa ser feita num só olhar.

Os pictogramas são largamente utilizados em espaços públicos, e têm a função de informar rapidamente a partir de símbolos gráficos universalmente reconhecíveis. São signos analógico-simbólicos (convencionados) que além dos códigos primários (sintáticos) e secundários (referência a objetos) possuem também códigos simbólicos de caráter geral (segundo Plaza, 1986, p. 119).

A interpretação dos pictogramas criados por Cosic, no entanto, depende do repertório do usuário e do conhecimento anterior das obras representadas para que a relação entre o pictograma e a obra possa ser estabelecida.

Para um usuário que tenha em seu repertório o conhecimento anterior das obras representadas, a “leitura” dos pictogramas e o estabelecimento da relação pictograma-obra se dá de forma instantânea - já que cada pictograma criado tem uma relação direta com sua origem (a obra representada). Assim, cumprem de forma eficiente a rápida a sua função indicial, da mesma forma que os pictogramas utilizados como sinalização.

O caráter simbólico da obra analisada pode ser observado com referência ao caráter simbólico das obras selecionadas pelo autor para a representação dos diversos períodos da história da arte compreendidos entre Lascaux e a net-art. E também, pelo fato da obra de Cosic estar conectada a seu objeto (e cada pictograma criado por ele à sua obra de referência) por força da idéia da “mente-que-usa-o-símbolo”, sem a qual, essa conexão não existiria (segundo Plaza, 1998).

CONCLUSÃO

A obra “History of art for airports”, de Vuk Cosic, pode ser sintetizada, em nível de Primeiridade como um signo icônico, que representa seu objeto através de sua similaridade, mais especificamente, a partir de uma metáfora, de um paralelismo entre os pictogramas criados pelo autor e as obras por ele referenciadas.

A relação indicial, daí decorrente, nos remete ao nível de Secundidade presente na obra de Cosic, quando se estabelecem relações entre os pictogramas e as obras representadas.

Como essa relação depende de uma mente interpretadora, que possua em seu repertório o conhecimento prévio das obras representadas, passamos ao nível de Terceiridade. O que nos leva a observar que este signo se revela predominantemente pragmático.

A relação entre esta apresentação das obras, em forma de pictogramas e o título do trabalho sugere uma idéia de massificação das obras de arte. Os pictogramas são largamente utilizados em espaços públicos, e têm a função de informar rapidamente a partir de símbolos gráficos universalmente reconhecíveis. no entanto, a interpretação dos pictogramas criados por Cosic depende do repertório do usuário e do conhecimento anterior das obras representadas para que a relação entre o pictograma e a obra possa ser estabelecida.

NOTAS

(1) Entendemos por *linguagem* todos os sistemas de produção de significação e sentido, de acordo com SANTAELLA, Lúcia, em *O que é Semiótica*, Col. Primeiros Passos, Ed. Brasiliense, 1ª Edição, 1983, pp. 12.

(2) Relação entre a quantidade de pixels horizontal e vertical disponíveis na tela.

BIBLIOGRAFIA

BLACK, Roger. *Web sites que funcionam*. Adobe Press, 1997.

DONATI, Luisa Paraguai; CARVALHO, Hélio; PRADO, Gilberto. "Sites da Rede Internet: considerações sobre o design gráfico e a estrutura de navegação" in *Cadernos de Pós-Graduação*, n.1, vol.1, Instituto de Artes, UNICAMP, 1997.

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.

_____. *O que é o Virtual?* São Paulo, Ed. 34, 1996.

MCLUHAN, Marshall - *Os meios de comunicação como extensões do homem*. Ed. Cultrix, 1995.

MUNARI, Bruno. *Design e comunicação visual*. Ed. Martins Fontes, 1997.

PIERCE, C. S. *Semiótica*. São Paulo, Perspectiva, 1995, 2ª edição.

PLAZA, Julio e TAVARES, Monica. *Processos criativos nos meios eletrônicos*. Ed. Hucitec, 1998.

PLAZA, Julio. *Videografia em Videotexto*. São Paulo, Editora Hucitec, 1986.

_____. Anotações de aula, Unicamp, 1998.

PRADO, Gilberto. "Estudo e Criação de Sites de Arte na Rede Internet" in *Anais do IX Encontro Nacional da ANPAP - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*. São Paulo, Vol. 2, pp.296 - 304, Outubro 1997.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é Semiótica?* São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983.

VANNUCCHI, Hélia. "A Critic to the Historization of Art". in *6E CONGRÈS MONDIAL DE L' AISV*, 2001, Québec. Proceedings of 6e Congrès Mondial de l' AISV. 2002. (resumo)

INTERCOM 2000 - XXIII Congresso Bras. de Ciências da Comunicação. 2000.

_____. “Análise semiótica de uma crítica à 'historicização' da arte”. in *51ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC*, 1999, Porto Alegre - RS. CD-Rom da 51ª Reunião Anual da SBPC. 1999. (resumo)

_____. “A World Wide Web como espaço de criação: contraponto entre sites de artistas e designers”. in *Revista de Estudos Universitários*, Sorocaba, v. 28, n. 01, p. 95-119, 2002.

_____. “Rompendo com as expectativas do usuário da Web”. in *Revista Cadernos da Pós Graduação*, IA/Unicamp - Campinas - SP, v. 3, n. 1, p. 111-118, 1999.

_____. “Thwarting the Web users'expectations”. in *CREATIVITY AND COGNITION 1999*, 1999, Loughborough. Creativity and Cognition 1999. 1999. v. único, p. 199-200. (resumo)

_____. “Usuário Web: perfil e expectativas”. in *INTERCOM 2000 – XXIII CONGRESSO BRAS. DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 2000, Manaus. Anais em CD-Rom da _____. “Elementos de design e a Web”. in *INTERCOM 2001 – XXIV CONGRESSO BRAS. DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 2001, Campo Grande. Anais do INTERCOM 2001 - XXIV Congresso Bras. de Ciências da Comunicação. 2001. (resumo)

_____. “Usuario Web: perfil y expectativas”. in *ICOM 2000 – III ENCUENTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGADORES Y ESTUDIOSOS DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN*, 2000, Havana. Anais em disquete do ICOM 2000 - III Encuentro Internacional de Investigadores y Estudiosos de la Información y la Comunicación. 2000.

_____. “Unendlich, fast. Um site para refletir sobre nosso comportamento frente à tela do computador”. in *50ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC*, 1998, Natal. Anais em CD-Rom da 50ª Reunião Anual da SBPC. 1998. (resumo)

_____. “Site: Unendlich, fast”. in catálogo da exposição *Werkleitz Bienalle Sub Fiction*, Alemanha, v. 1, 1998.

_____. “Unendlich, fast. von Holger Friese”. in *Netzkunst Publisher Verlag Fuer Moderne Kunst*, Nuernberg (Germany), 1998.

A autora

Publicitária, mestre pelo Departamento de Multimeios da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – Campinas/SP. Em 2001 abriu sua própria empresa, a Actualis Design e Comunicação, que atualmente trabalha com a criação de jogos cartonados e sites. É também professora do curso de Publicidade e Propaganda das Faculdades Integradas IPEP – Campinas/SP.